

APRESENTAÇÃO

Cheron Zanini Moretti  e Moacir Fernando Viegas 

A Reflexão e Ação – Revista do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado e Doutorado da UNISC, apresenta na edição nº 1 (janeiro-abril) de 2018 a continuação do Dossiê Temático sobre os 20 anos de presença/ausência: contribuições para desafios atuais da educação de Paulo Freire, exatamente no momento em que a *Pedagogia do oprimido completa* 50 anos, conforme havia sido anunciado na edição n. 2 (maio-agosto) de 2017.

Gostaríamos de destacar, outra vez mais, o ótimo trabalho desenvolvido pelos professores-pesquisadores que organizaram a segunda parte do dossiê que recebe essa nova edição: Sandro de Castro Pitano, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), e Alexandre Saul, da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), integrantes de grupos de pesquisas comprometidos com o legado e a reinvenção de Paulo Freire. Pitano é Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e integrante do Grupo de Pesquisa Mediações Pedagógicas e Cidadania (UNISINOS). Alexandre Saul é Doutor em Educação: Currículo, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é membro do Grupo de Pesquisa O Pensamento de Paulo Freire na Educação Brasileira e participa da Rede Freireana de Pesquisadores. À eles também agradecemos o trabalho realizado com a finalidade de divulgação das contribuições teórico-práticas desse importante educador brasileiro e latino-americano no XX Fórum de Estudos: Leituras de Paulo Freire¹: *legado e presença de Freire no Rio Grande do Sul*, de 3 a 5 de maio na UNISINOS, em São Leopoldo-RS.

Nesse segundo volume do Dossiê estão reunidos doze artigos, cujos organizadores reuniram dez de diferentes Instituições de Ensino Superior e de diferentes regiões do Brasil, e dois internacionais, sendo um de pesquisadores de Portugal e o outro da Espanha. Os organizadores entendem que os textos aqui publicados compreendem uma grande diversidade de abordagens temáticas, “revelando o quanto é frutífero o pensamento e a obra de Paulo Freire”. Assim, podemos observar a obra de Paulo Freire reinventada no tempo presente, “proporcionando a reflexão crítica e o enfrentamento aos tantos desafios postos na contemporaneidade”, conforme afirmam os organizadores, que ainda nos brindam com uma excelente entrevista com o professor e pesquisador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

O professor Dowbor conheceu Freire ainda nos anos 1960 e atuou nas primeiras experiências de educação popular no nordeste brasileiro. No período de exílio, encontraram-se na Europa e, outra vez mais, trabalharam juntos. Voltaram a estar juntos irmanados pela educação e a transformação social na África e, mais tarde, no Brasil, especialmente na PUC-SP e no governo popular de Luiza

¹ Sobre este evento, ver: <http://www.unisinios.br/eventos/xx-forum-de-estudos-leituras-de-paulo-freire-tema-legado-e-presenca-ex123429-00001>

Erundina, na cidade de São Paulo. Os organizadores e entrevistadores buscam encontrar a atualidade e o vigor de Paulo Freire e a sua vasta obra no início do século XXI, ante a tantas desigualdades e injustiças herdadas pelo sistema-mundo (capitalista-imperial-colonial-patriarcal). Completados 50 anos da Pedagogia do Oprimido, os pesquisadores consideram que é válido indagar: “que lições ainda podemos aprender com Freire, com o intuito de superar contradições bastante presentes, hoje, com destaque para aquelas que obstaculizam o sonho de uma sociedade menos cruel, mais justa e democrática?”. Reforçamos, com isso, o convite a essa esperançosa entrevista realizada com o professor Ladislau Dowbor. Uma verdadeira homenagem a Freire e à pedagogia *do* oprimido, ou seja, aquela que as tomam em suas próprias mãos pelo fato de se reconhecerem inacabados em seu desejo de *ser mais*.

Para completar essa edição, publicamos outros três artigos. O primeiro deles é de autoria de Jefferson Carriello Carmo professor titular da Universidade de Sorocaba (UNISO), sob o título *O pensamento político educacional de Antonio Gramsci antes dos Cadernos do Cárcere*, cujo objetivo é o de examinar a questão educacional no semanário *L'Ordine Nuovo*, publicado no período entre 1919 a 1920. Com isso, o artigo pretende ser uma contribuição, sumária e introdutória, de alguns dos aspectos do pensamento político educacional do filósofo italiano Antonio Gramsci, no contexto da crise e revolução italiana. Em seguida, publicamos o artigo *Niños y niñas indígenas en la ciudad: análisis del estado del arte de las investigaciones realizadas en Colombia entre 2005 y 2017*, de Olga Lucía Reyes Ramírez, Doutora em educação pela UFRGS e pesquisadora na Colômbia. Nesse artigo, a autora indaga sobre a existência de uma infância indígena na cidade e o contexto em que surgem trabalhos de educação e cuidado. Se evidencia a necessidade de uma mudança de perspectiva no que se entende por infância (*niño y niña*), assim como a refundação da ideia de indígena na cidade como vítima, para dimensioná-lo em sua capacidade de ator e de gestor de sua própria história. E, por fim, de autoria de Giovana Maria Belém e co-autoria de Isabel Maria Sabino de Farias, ambas da Universidade Estadual do Ceará (UECE), encontra-se o artigo *Significados e sentidos de uma professora da educação básica sobre a formação docente: desvelando processos constitutivos a partir dos núcleos de significação*. As autoras consideram que ser professor é um processo que se constitui ao longo de um tempo, acontecendo de modo permanente. A partir disso, discutem os significados e sentidos desse processo no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Suas análises desvelam aspectos para além do âmbito individual, permitindo entender a formação docente no Brasil, apontando fragilidades e limites, mas também, possibilidades.

Desejamos uma excelente leitura e estudos com mais essa edição da Reflexão e Ação.